

# Que é Colonização?

SPERDIÃO FAISSOL

Da Divisão de Geografia do C.N.G.

O termo colonizar vem do latim *colonus* (de *colere*, cultivar) e que se applicava aos indivíduos que cultivavam a terra de outro, dividindo com este o produto. Esta significação inicial evoluiu até termos uma definição geral segundo a qual colonizar seria deixar a terra própria para estabelecer-se em outra e explorá-la.

Segundo DELGADO DE CARVALHO a colonização é a ação metódica de um povo organizado sobre outro de organização defeituosa. Esta ação compete antes ao Estado do que aos indivíduos.

A colônia seria um estabelecimento fundado por cidadãos de um país, fora dos limites atuais de sua terra, em territórios vagos, com a idéia de ser posteriormente ligado à metrópole.

A colonização colocada neste termo pressupõe uma emigração, um extravasamento de população de outras áreas, fato que se verificou desde a aurora dos tempos históricos, quando se constituíram os primeiros grupos e se fizeram as primeiras emigrações. Daí a necessidade de imigração e colonização andarem sempre juntas, pois a segunda é consequência da primeira.

Esta noção moderna de colonização não se enquadra absolutamente com a nossa concepção sul-americana de colonização, e o emprêgo pouco acertado destes termos, tem provocado freqüentes malentendidos, ainda na opinião do Prof. DELGADO DE CARVALHO. Na América do Sul a colônia é apenas uma área vaga num Estado autônomo, ocupada por uma população recentemente imigrada, em vista de serem valorizadas as suas terras. Colonização é entre nós sinônimo de povoamento e exploração econômica de terras ainda não aproveitadas.

Vê-se, pois, que a alteração fundamental no conceito de colonização foi a perda do contacto político com o país de origem, embora em algumas colônias do sul do Brasil tivesse havido uma tentativa de manter viva a idéia do contacto.

Aliás, muitas outras definições do que é colonização são dadas, tentando dar um sentido nosso ao termo colonizar. O decreto-lei n.º 7 967 que dispõe sobre imigração e colonização dá uma definição, no seu artigo 46:

“Colonizar é promover a fixação do elemento humano ao solo, o aproveitamento econômico da região e a elevação do nível de saúde, instrução e preparo técnico dos habitantes das zonas rurais”. Esta é uma definição que dá margem a uma interpretação ampla de um conjunto de medidas governamentais, dentro de um plano geral de colonização.

Outra definição foi dada na 1.ª Conferência Brasileira de Imigração e Colonização: Colonização é toda ação pública ou privada que vise a utilização da terra por uma classe de pequenos proprietários”. Aí foi introduzida a idéia da posse da terra, pois verificou-se que esta era uma condição indispensável de êxito para uma tentativa de colonização, principalmente se tivesse em mente uma colonização com agricultores europeus nos quais se pensava ao redigir aquela definição.

De tudo isto o que ficou claro é que a colonização visa o aproveitamento e se dá de maneiras diferentes. De acôrdo com o volume, a intenção e a região em que se instalem os imigrantes, a colonização pode tomar aspectos diversos. Costuma-se, por isso distinguir três tipos principais de colonização:

- 1 — Colonização de povoamento;
- 2 — Colonização de exploração ou de “plantation” e
- 3 — Colonização comercial.

A colonização de povoamento é aquela que se faz com intuito de ocupar efetivamente a terra, seja substituindo completamente a população nativa (Austrália, Canadá, etc.), seja misturando-se a ela, formando um grupo étnico intermediário (América Espanhola e Por-

tuguêsa), seja associando-se a ela, como é o caso da Argélia, Tunísia e Marrocos, ou mesmo repovoando a região pela importação de mão de obra (Martinica e Guadalupe).

A este conjunto de matizes, em que o que resta como condição comum é a fixação definitiva de grupos europeus em uma nova terra, GEORGES HARDY, em seu livro "Géographie et Colonization" dá o nome de colonização de enraizamento (Enracinement).

A colonização de exploração ou de "plantation" é justamente o oposto da de enraizamento. Nestas colônias o elemento indígena predomina largamente, porém, é dirigido, guiado por europeus, em número e permanência limitados. As "plantations", ou plantações tropicais são "grandes empresas agrícolas e industriais dirigidas, via de regra, por europeus que com grande dispêndio de capital e trabalho, entregam produtos agrícolas altamente valiosos ao mercado mundial".

Deve-se notar que neste tipo de colonização há uma estreita influência do meio geográfico sobre a população nativa em baixo grau de civilização; isto porque as "plantations" são em geral estabelecidas nas regiões tropicais, cujo aproveitamento integral pelo homem ainda não foi feito em grande escala.

Finalmente a colonização comercial, que procura promover o comércio entre os povos indígenas e os colonizadores. A este tipo de colonização GEORGES HARDY dá o nome de colonização de posição, pois o que determina a instalação da colônia é a sua posição geográfica, seja em relação a rotas marítimas ou terrestres e mesmos aéreas, ou em função de certas matérias primas comerciáveis.

As feitorias portuguesas no Extremo Oriente representaram bem este tipo de colonização, bem como certas instalações nas bordas do deserto ou em importantes pontos de escala, como é o caso de Dacar, na África.

Êstes três tipos principais nem sempre dominam em uma colônia e podem por isso caracterizá-la; muito freqüentemente há um ou mais tipos, o que dá aspecto misto à colônia, no seu conjunto.

No Brasil estudando-se a evolução do povoamento veremos a sucessão através do tempo destes três tipos principais de colonização:

Ao se iniciar a efetivação da conquista a primeira medida tomada foi o arredondamento da exploração de pau-brasil com a obrigação de se construir feitorias fortificadas no litoral brasileiro, tal como se fazia já nas Índias. Só quando este processo não deu mais resultados é que se passou a outro e aí se deve reconhecer dos portugueses a grande habilidade de criar sistema próprio e que deu bons resultados.

Iniciavam-se no Brasil as grandes plantações tropicais com um produto básico: o açúcar.

Só depois da Independência é que efetivamente se iniciaria o terceiro e último estágio: a colonização européia de povoamento do sul do Brasil.

A malograda tentativa de colonização com açorianos no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, se bem que seja uma colonização de povoamento foi um caso isolado e em pequena escala. Em todo caso revelou uma coisa: que os portugueses tinham pleno conhecimento de que nas regiões subtropicais ou temperadas não podiam usar o mesmo sistema de colonização que estavam usando nas áreas tropicais do Brasil.

#### OBJETIVOS DO ESTUDO GEOGRÁFICO DA COLONIZAÇÃO:

Ao definirmos os tipos de colonização verificamos que todos êles significam no fundo a transformação de uma região atrasada ou abandonada em um centro de maior dinamismo econômico.

Esta transformação pressupõe um conhecimento perfeito das regiões em que ela se vai processar, mesmo porque uma série de fatores físicos e humanos nela vai influir.

A colonização de uma determinada área implica na localização nesta área de indivíduos de outras áreas quase sempre; daí a necessidade de se conhecer os grupos coloniais e as regiões de onde êles vêm, bem como regiões a serem colonizadas.

Conhecer bem êstes dois aspectos do problema para poder utilizar no melhor sentido tôdas as vantagens é trabalho do geógrafo.

Êle faz apenas êste trabalho quando se trata de uma região nova, pois quando se trata de uma região já povoada, a experiência dêste povoamento é necessária e o estudo das condições em que êle se efetuou é indispensável.

Por aí se vê que é fundamental um alto senso geográfico para se estudar a colonização:

Podemos dizer que os objetivos do estudo geográfico da colonização se resumem em dois pontos principais:

- 1) Estudo do grupo colonial e das condições em que êle vivia originalmente.
- 2) Estudo das condições naturais e das experiências povoadoras na área a colonizar.

Com êstes dois tipos de estudo o geógrafo poderá contribuir decisivamente para o planejamento da colonização, se tiver também em vista observar sempre as causas do êxito ou do malôgro de empreendimentos já levados a efeito.

Sendo a colonização um assunto estreitamente ligado à geografia humana é natural que se estudem inicialmente os fatores geográficos de importância para a explicação e compreensão do fato colonial. E aqui não são somente os fatores humanos, mas também os fatores físicos, pois que é da ação do homem sobre a paisagem natural que resulta a paisagem humanizada. Uma região colonizada é uma paisagem natural trabalhada pelo homem, o que vale dizer uma paisagem humanizada.

O primeiro dêstes fatores a ser estudado é a terra e com isto queremos dizer uma série de coisas tais como: o relêvo, a hidrografia e os solos com as suas interrelações. Esta é naturalmente a base mesma onde assentam todos os fatos de ocupação humana e que por isso afetam profundamente não só a organização da colônia tomada como uma certa área, mas também a própria atividade dos colonos; não a determinando, como já quiseram alguns geógrafos, mas limitando-a, possibilitando até certos empreendimentos.

Vejamos como o relêvo pode influir na organização da colônia:

Esta naturalmente tem grande influência nos traçados das vias de comunicação.

Uma estrada de ferro, por exemplo, procurará seguir, quanto possível, linhas de pouco declive que facilitem a sua construção e conservação, evitando subir muitas montanhas ou descer vales escarpados, o mesmo acontecendo com as rodovias. Mas veja-se bem, que isto é uma limitação mas não uma impossibilidade, pois a Suíça possui estradas de ferro em túneis formando quase uma espiral, subindo montanhas escarpadas. Não somente quanto às estradas, o relêvo influi, mas também na própria divisão da terra; procura-se em geral dividir uma área em lotes que proporcionem a todos por igual, tanto quanto possível as mesmas vantagens, ou pelo menos vantagens equivalentes. E não é só nisso que fica a influência do relêvo. Êle vai até os métodos agrícolas e tipos de cultura. Em regiões de várzeas férteis e periodicamente inundáveis, pratica-se uma agricultura correspondente, ao passo que em encostas muito íngremes os processos são muito diferentes e às vêzes nem mesmo se pratica a agricultura. Em muitos outros aspectos da atividade o relêvo tem certa importância, mas estas são as principais, no que diz respeito à colonização.

Em seguida ao relêvo vem a hidrografia cuja importância não deve ser subestimada. Por hidrografia queremos aqui significar não somente a água dos rios como também a água subterrânea que tem uma especial importância em regiões de rede hidrográfica pouco ramificada ou de clima semi-árido.

A influência da hidrografia se faz sentir na divisão dos lotes e na localização dos colonos dentro do lote, devido às necessidades de água vale dizer na própria distribuição da população. No Planalto Central do Brasil esta influência é muito grande e corresponde quase a uma lei natural, tal é a sua constância.

Finalmente os solos que dizem mais respeito às culturas adotadas e aos métodos agrícolas usados. O tamanho dos lotes é fortemente influenciado pela qualidade do solo e pelos métodos agrícolas usados.

Naturalmente relêvo, hidrografia e solos agem simultaneamente, bem como outros fatores; não são influências estanques, mas fenômenos interdependentes.

O clima tem mais uma ação indireta no conjunto do meio natural sobre o homem. Alguns geógrafos da corrente chamada determinista pretenderam atribuir ao clima uma pre-

ponderância muito grande, explicando com a sua ação sobre o homem uma disposição para um maior ou menor progresso econômico.

Onde a influência do clima é mais direta é sobre as plantas, sem a capacidade que o homem possui de proteger-se contra os excessos climáticos, tanto no que diz respeito às temperaturas como à pluviosidade.

A ação das temperaturas é muito importante: a cana de açúcar, o café, a banana, por exemplo, são plantas tropicais que não subsistem abaixo de certas temperaturas; elas são especialmente sensíveis às geadas. Outras de climas temperados como a maçã, a uva, etc. não produzem bem em climas tropicais.

Há ainda outro fator a considerar: é a diferenciação das estações do ano, que influem também no tipo de cultura a ser adotado. O arroz, por exemplo, necessita de uma estação seca para secagem dos molhes. Estudando-se as necessidades das principais plantas cultivadas é que se podem ver as grandes variedades de exigência delas e assim se compreenderá a sua distribuição pelo mundo.

Muito ligado ao clima há um outro fator a considerar: a vegetação.

A vegetação exerceu e exerce papel diferente conforme o estágio cultural do povo que a vai explorar. De modo geral há dois tipos principais de vegetação: a mata e o campo que foram explorados de maneira diferente.

A floresta equatorial úmida até hoje tem sido um sério obstáculo a um povoamento mais denso, especialmente por parte do homem branco, mais habituado às zonas temperadas. Aí a razão não é somente a floresta mas também o clima, sem mudanças sensíveis, e que segundo alguns teria uma ação até certo ponto deteriorante para o organismo humano.

Finalmente, o homem também é um fator geográfico dos mais importantes. Ele age sobre a paisagem, modificando-a, embora sofra um certo número de limitações por parte do meio natural. Mas o que mais importa, na atividade do homem é o grau de civilização, é o nível da cultura e da técnica que ele emprega seja nas atividades agrícolas ou industriais. Tratando-se de uma colonização agrícola, que é o caso que mais de perto nos interessa, a técnica agrícola do colono é muito importante, pois dela depende em grande parte o êxito da colonização. O que queremos aqui significar por técnica agrícola é o sistema usado incluindo os cuidados que se aplicam na preservação dos solos, no aperfeiçoamento das plantas cultivadas e o uso apropriado de máquinas e apetrechos para se obter um máximo rendimento do trabalho humano.

Há um ponto especialmente importante a analisar-se neste capítulo: se se vai fazer uma imigração para promover a colonização de certa área, um plano prévio deverá indicar o que se pretende fazer, o tipo de agricultor que se vai precisar para a boa execução do plano e é aí então que o fator homem entra em ação. Um determinado grupo de indivíduos com uma herança cultural mais apropriada para realizar a tarefa desejada, deve ser escolhido e somente este grupo poderá ser útil.

Por outro lado, o homem pode exercer uma ação negativa, quando se vê na contingência de realizar uma tarefa para a qual não está culturalmente aparelhado.

Este é um ponto especialmente importante para o êxito de qualquer plano de colonização.

Em muitos dos malogros da colonização no Brasil, entre as suas causas, está a falta de preparo do colono para o tipo de atividade que ele vai desenvolver. Assim homens da cidade, artesãos ou especialistas outros não se deveriam dedicar à agricultura pois não teriam muitas possibilidades de êxito.

Finalmente há que citar um fator importante e que influi especificamente na colonização. É o capital, o dinheiro.

Por muito bem planejada que seja, com fatores naturais humanos todos favoráveis, o projeto não poderá ser levado adiante sem o capital necessário. Se dizemos isto é somente para salientar que a colonização é um empreendimento dispendioso, e que se oferece boa recompensa ao país que se dispõe a levá-la a cabo, ela é demorada.

Nem por isso é desaconselhável. Pelo contrário, em países como o Brasil ela é um fator positivo de progresso e desenvolvimento.

Como vimos já, a colonização está ligada a uma série de fatores de cujo conhecimento prévio e de cuja boa utilização, dependerá o êxito do empreendimento.

Vimos ainda que estes fatores são fatores geográficos quase todos e para bem estudá-los é preciso fazer não só a pesquisa no campo que é lá que se vai desenvolver o processo mas também no gabinete, utilizando-se a experiência já vivida por outros e os conhecimentos adquiridos à luz destas experiências.

O técnico de colonização ao se lançar nos primeiros estudos já sabe a resposta à 1.<sup>a</sup> pergunta que se lhe aparece em mente:

Por que fazer a colonização e com que objetivos?

O administrador público ou privado dá-lhe esta resposta, quando não dá também a 2.<sup>a</sup>: Onde fazer a colonização?

Em um país como o Brasil a colonização agrícola é essencial ao desenvolvimento de nossa produção e deve ser o principal objetivo. Mas o Brasil é um país grande. Onde fazer a colonização? Nas distantes e semi-abandonadas terras do interior? Em parte, sim, mas o esforço principal deve ser nas terras abandonadas do litoral já bem povoadas e onde uma recuperação em termos de economia permanente se torna indispensável. Não nos devemos esquecer que se o litoral já não está produzindo para o seu consumo é porque as terras estão se esgotando e não porque já esteja muito povoada. Na opinião de muitos técnicos, a resposta a esta segunda pergunta é esta, isto é, fazer uma recolonização científica nas zonas onde os métodos agrícolas rotineiros esgotaram ou ameaçam esgotar os solos.

A terceira pergunta é: Como fazer-se esta colonização?

Se a segunda pergunta envolve um conhecimento amplo das condições naturais e econômicas do país ou estado em que se vai fazer a colonização, esta então é mais exigente e necessita do auxílio de outros ramos dos conhecimentos humanos, porque a escolha do colono já está em jôgo.

Naturalmente não passaria por ninguém a idéia de colonizar a Amazônia com esquimós; mas dêste erro crasso até escolher-se um tipo de colono que pelas condições físicas e pelas suas aptidões técnicas seja capaz de realizar o que é pedido, melhor que nenhum outro vai uma distância grande. Não é fácil a qualquer um realizar o trabalho se êle não dispuser de uma bem lastreada base de conhecimentos gerais e de muito bom senso.

Mas tudo se resume no seguinte. Existe a possibilidade de conseguir-se certo número de colonos agricultores ou não de tal nacionalidade? Onde colocá-los e como organizar a colonização?

Naturalmente onde colocá-los sofre a limitação das possibilidades, pois não se trata de um país despovoado.

De qualquer maneira o pesquisador deve ir para o campo a fim de escolher as áreas colonizáveis, ao mesmo tempo que estuda as áreas colonizadas, afim de que à base da experiência destas possa planejar a boa utilização daquelas.

Como iniciar esta pesquisa?

Naturalmente é necessária ampla compreensão das condições naturais, aí incluídas principalmente topografia, solos, climas ao lado do estudo das possibilidades de determinadas culturas, proximidade de mercados de consumo e de abastecimento, transporte, assistência, etc.. Tudo isto são problemas a serem enfrentados no campo, embora já no gabinete se possa ter uma idéia dos mesmos.

Ao se chegar a uma conclusão sobre o local onde se vão estabelecer os colonos, surge uma das fases mais delicadas do problema: demarcação da área, escolha do tamanho dos lotes, em função naturalmente da qualidade da terra instalação dos colonos, auxílio inicial aos mesmos até sua suficiência econômica, modo de pagamento pelos mesmos, etc..

Outro capítulo importante é o da ajuda que se deve dar aos colonos, dirigida no sentido da sua completa independência, ajuda que vai desde a organização da produção e do comércio, até a criação de escolas, igrejas, hospitais, etc..

Quando a colônia se constituir em um organismo vivo, por si só capaz de se manter e expandir, aí então estará terminado o trabalho do técnico, que vai desde a pesquisa e planejamento até a execução do empreendimento.